

MILHO – 01-09 a 05-09-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

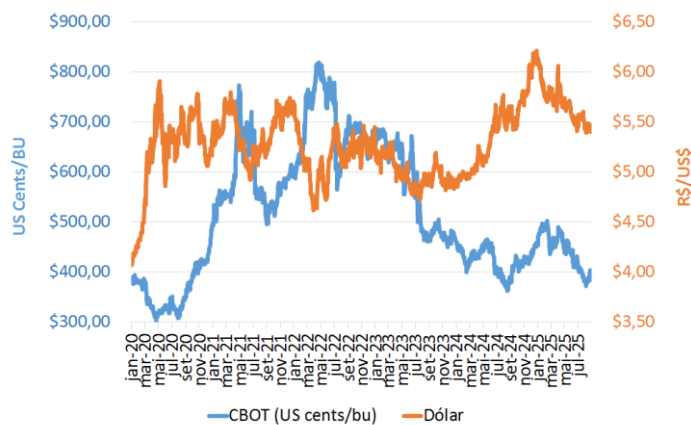
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	41,50	44,00	44,50	44,00	6,02%	0,00%	-1,12%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	51,00	51,00	51,40	2,80%	0,78%	0,78%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,50	60,00	60,00	60,00	8,11%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	52,00	57,00	61,00	61,00	17,31%	7,02%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	57,00	58,00	56,00	57,00	0,00%	-1,72%	1,79%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,00	64,20	64,50	64,60	4,19%	0,62%	0,16%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	63,40	65,40	66,40	66,90	5,52%	2,29%	0,75%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	71,00	76,60	78,40	79,60	12,11%	3,92%	1,53%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	145,19	150,78	152,94	157,25	8,31%	4,29%	2,82%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	186,60	201,60	199,80	198,80	6,54%	-1,39%	-0,50%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,09	92,14	91,82	95,02	11,67%	3,12%	3,48%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	86,86	91,14	89,61	89,53	3,06%	-1,77%	-0,09%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	63,03	64,66	65,76	66,11	4,90%	2,24%	0,53%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	60,10	63,77	64,34	64,59	7,46%	1,27%	0,38%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,56	5,48	5,42	5,44	-2,17%	-0,67%	0,33%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

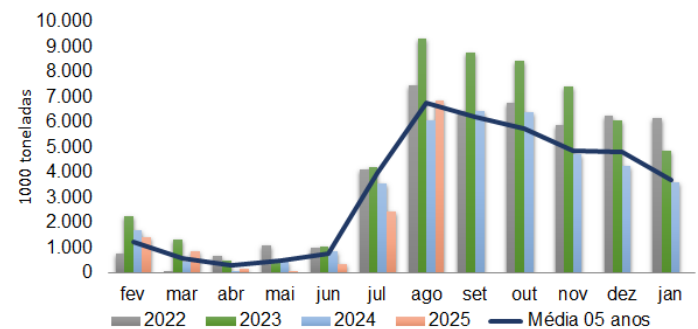
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho operou com volatilidade na última semana, mas com viés positivo. Em Chicago (CBOT), as cotações foram impulsionadas pela percepção de que o próximo relatório do USDA possa trazer uma redução na estimativa de produtividade da safra norte-americana, devido a condições climáticas pontuais. Apesar desse movimento especulativo, o mercado segue pressionado pelo fundamento principal: a expectativa de uma colheita recorde nos Estados Unidos, que, mesmo com ajustes, adicionará um volume massivo à oferta global.

No mercado interno, os produtores brasileiros adotaram uma postura de firmeza, amparados pela valorização nos portos e pelas altas em Chicago, limitando a oferta no mercado e pedindo preços mais altos. Essa estratégia encontra suporte no reaquecimento das exportações, que reagiram em agosto após um desempenho mais fraco em julho. Ademais, o aumento da paridade de exportação, consequentemente, dá sustentação aos valores domésticos.

Contudo, essa conjuntura pressiona a competitividade do grão nacional. Com prêmios de exportação nos portos norte-americanos mais baixos que os brasileiros, a demanda internacional é direcionada para os EUA, limitando o potencial de novas vendas para o Brasil. A ausência de um fluxo de comercialização mais robusto eleva o risco de um acúmulo de estoques, sinalizando a formação de gargalos logísticos para o escoamento do excedente.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 98,3% colhido. Em MT, a colheita está finalizada. No PR, a colheita ocorre nos talhões semeados tardiamente e de menor potencial produtivo. Em MS, a colheita está na reta final faltando áreas nas regiões Norte e Oeste. Em GO, a colheita está praticamente encerrada. Em SP, faltam pequenas áreas para serem trilhadas. Em MG, a colheita se aproxima da conclusão, restando áreas semeadas tardiamente e de baixo potencial produtivo. No PA, a redução das chuvas permitiu o avanço da colheita nos polos de Santarém e Paragominas. Mais de 80% das áreas foram colhidas. A produtividade e a qualidade dos grãos são consideras

satisfatórias. Já o milho de primeira safra encontra-se 28,2% semeado. No RS, o plantio já alcança 39% da área prevista. Apesar das baixas temperaturas, os produtores aceleram as operações para que a cultura encerre o seu ciclo antes de dezembro, mês historicamente mais seco no estado. O desenvolvimento da cultura é satisfatório e os tratos culturais têm sido realizados nos momentos certos. No PR, o plantio ocorreu em 9% das áreas e as lavouras se encontram em emergência e início de desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições. Em SC, o plantio foi iniciado no Oeste do estado. A presença de umidade e o aumento das temperaturas têm favorecido a germinação do cereal. No Extremo-Oeste, as operações avançam conforme o teor de umidade no solo. As lavouras apresentam boas condições.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os sete primeiros meses registraram embarques de 12,17 milhões de toneladas, volume 7,05% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A retração vendedora no mercado interno, somada à valorização dos prêmios portuários, garante uma sustentação momentânea às cotações do milho no Brasil. Esse cenário, entretanto, é confrontado pela ótima safra nos Estados Unidos e sua elevada competitividade, o que limita as vendas do grão nacional. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.